

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

**Assinaturas**

Continente e Ilhas 24\$00  
 Ultramar 29\$00 e 60\$00

Estrangeiro 35\$00 e 90\$00  
 (Séries de 24 números)

Pagamento adiantado

**NOTA:**

Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvanese.

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**  
 Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor  
**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
 Figueiró dos Vinhos

## Não há rapazes maus?

Três circunstâncias afloraram ao nosso espírito, decidindo-nos a escrever pertinentes considerações: o trágico desaparecimento do consagrado produtor cinematográfico Armando Vieira Pinto; a súmula evangélica da passada Festa da Sagrada Família; e algumas lamentáveis ocorrências, ultimamente registadas nesta pacata vila de Figueiró dos Vinhos.

O malgrado Vieira Pinto fez um dia um filme intitulado «*não há rapazes maus*» e esse tema sugeriu a nossa epígrafe, trasladada à forma interrogativa, sem o propósito, evidentemente, duma póstuma ofensa ao autor.

Simplemente, nós pensamos que, embora inatamente bons, os rapazes podem tornar-se *maus*, isto é, propensos ao crime, tantas vezes confundido com «*liberdade*» ou «*irreflexão*» próprias da gente nova e, frequentemente também, mascarado com designações do tipo «*teddy-boy*», quando a única classificação válida e admissível para certos actos e respectivos autores vem claramente expressa em qualquer Dicionário e no Código Penal.

Assentemos, portanto, que pode haver «*rapazes maus*», isto é, rapazes (ou raparigas!) pervertidos; desviados do bom caminho se preferirem.

Por culpa de quem? Dos tempos, dizem uns; do progresso, contrapõem outros; mas poucos têm a coragem de pôr o dedo na *ferida* que há-de gangrenar e arrastar tantos jovens ao lamaçal, à cadeia à escória social, à barbárie...

E' que, dos dez-doze anos aos dezoito, a alma dum jovem é comparável a uma fértil lavra, aguardando, apenas, a chegada do sementeiro que pode trazer no saco bom trigo ou joio ruim. Nessa idade, o jovem apresenta-nos um conjunto de potencialidades em embrião, susceptíveis de desenvolvimento no melhor sen-

tido, com vista à criação de sólidas estruturas de vida; ou degeneráveis, transformando o indivíduo em «*monstro*».

A quem cabe a orientação dessas possibilidades latentes num ou noutro sentido? E' evidente: à Família, à Igreja e ao Estado, mas especialmente à Família, porque, se outro motivo não houvesse, bastaria o tacto de o jovem, mesmo assíduo à Escola e à Religião, vir da Família e para Ela voltar, para o agregado familiar ter de funcionar como verdadeira «*oficina*» de formação de caracteres, competindo-lhe ser o «*Centro*» a partir do qual o jovem há-de traçar um rumo de vida.

Ora, é precisamente neste ponto que a Sagrada Família de Nazaré nos convida a algumas reflexões.

Escutemos S. Lucas: «*Quando Jesus completou doze anos, foram Seus pais a Jerusalém para a festa da Páscoa, segundo o costume que tinham. Voltando eles para casa, ficou o Menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem.*

*E não o achando, tornaram a cidade em busca d'Ele... Quando o viram, sua Mãe disse-Lhe: «Filho, porque usaste assim conosco? Eis que teu Pai e eu Te andávamos buscando cheios de aflição». Desceu pois o Menino com eles, veio para Nazaré, e estava à obediência de ambos. E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça diante de Deus e dos homens...*

Quão triste é constatar as abissais divergências existentes entre o proceder desta Família cujo exemplo deveria nortear todas as demais, e o da maioria das famílias da nossa sociedade, mesmo daquela que preza a sua altura, mas despreza os seus deveres...

Reparemos que São José e Maria não se limitaram a mandar Seu Filho a Jerusa-

## Reunião no Governo Civil de Leiria com os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito

No dia 21 do corrente mês, efectuou-se, no Governo Civil de Leiria, mais uma reunião dos Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, sob a presidência do Governador, em que foram tratados assuntos do maior interesse para todos os concelhos, especialmente no que diz respeito à valorização dos meios rurais.

### Honrosa distinção

Pela Comissão Inter Hospitalar de Coimbra foi-nos solicitada uma assinatura do nosso Jornal. Gratos pela deferência, vamos dar imediata satisfação ao seu pedido.

### António C. Rita

Acompanhado de sua esposa e filhas embarcou no dia 15 de Janeiro p.º p.º, com destino à cidade da Beira (Moçambique) este nosso prezado amigo e assinante que passou algum tempo de férias entre nós. Desejamos-lhes a continuação dos melhores êxitos.

### Manchas...

Bem contra a nossa vontade, e sem pretender ferir ninguém, temos de voltar a lamentar o tal «*cemitério de moscas*» sito na praça José Malhoa; e assinalar nova vaga de cães vadios, cabriolando por essas ruas...

Para grandes males, indicam-se grandes remédios, mas, nestes casos, o mal é grande, mas o remédio afigura-se-nos bem fácil...

### Nascimento

Está de parabéns o nosso prezado amigo, sr. Alberto Coimbra, de Chão de Couce, por motivo de, no passado dia 11, sua esposa haver dado à luz no Instituto Maternal de Coimbra uma robusta menina.

Associando-nos ao júbilo paterno daqui desejamos para a neófita as maiores felicidades.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## A cadeia comarcã de Figueiró dos Vinhos não oferece, sequer, condições de segurança!

Quem conhecer aquele decrepito casarão que serve de presidio aos delinquentes na comarca de Figueiró dos Vinhos não há-de estranhar o sucesso que vamos relatar.

Na noite do passado dia 30 evadiram-se da cadeia desta vila os reclusos Luis Antunes David Ricardo e António dos Santos Lauro, ambos com largo cadastro e o último já declarado delinquente habitual.

Processaram a evasão, cortando as grades da janela da rés do-

cha, e não exageramos ao afirmar que a velha prisão, que o foi primeiro, o deixou de ser mais tarde por falta de condições e o tornou a ser depois por falta de instalações, constitui um motivo de vergonha para esta terra, dita de turismo...

Situada no meio de denso aglomerado urbano, ela, corcómica mal dividida interiormente, desmobilada, às vezes imunda, é má em tudo; não satisfaz, nem humana, nem materialmente...

Daquele misero conjunto só uma coisa se aproveitaria—a velha torre sineira—onde existe (dizem) um valioso relógio que a ferrugem deve levar devorado. A propósito: será ela monumento nacional?

Não deve ser, que, se o fosse, já as suas ruínas teriam inspirado, ao menos, qualquer lírico escrevedor...

A torre, a velha torre, não deve passar de ruínas, como ruínas é todo o conjunto.

Nem para cadeia serve que não oferece condições, nem sequer de segurança.

Figueiró dos Vinhos é uma terra de turismo—não dizemos com turistas, bem entendido!—e é, além do mais, a sede duma comarca de notável movimento.

Aqui se derimem os pleitos que interessam a três concelhos: Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Não teremos direito a condignas instalações presidiárias, robustas, higiénicas e bem situadas?

Cremos bem que sim e estamos certos que não deixará o problema de ser encarado pela preclara inteligência e notável estadia que é o Prof. Antunes Varela, um homem de Coimbra, uma das mais eminentes figuras políticas da governação nacional.

Que dentro em breve Figueiró dos Vinhos e a sua comarca disponham dum estabelecimento presidiário condigno com a sua dignidade e capaz de satisfazer plenamente os seus fins dentro da humanidade, da salubridade e... da segurança.

São os nossos votos; é o nosso apelo.

### Cónego J. F. Lacerda

Tem passado mal de saúde o nosso ilustre amigo e distinto director de «O Mensageiro», senhor Cónego José Ferreira de Lacerda.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.



# DIE AGUDA

# Industrialização do País

# Vida Agro-Pecuária

## Uma Obra e Um Homem

A morte do Dr. António José Pereira Silveira e Castro, médico muito distinto e presidente da Câmara Municipal do concelho de Alvaiázere, foi muito sentida nesta freguesia.

O ilustre extinto contava aqui grande número de admiradores. Como médico, são os doentes, os pobrezinhos e os desprotegidos da sorte que choram a perda do seu benfeitor; como presidente, o concelho de Alvaiázere perdeu um grande vulto.

Novas estradas alcatroadas, novas escolas, abastecimentos de água, alcatroamento de antigas vias de comunicação e ruas calçadas, através de todo o concelho, são testemunhos insubornáveis que nos dizem:

—Pela Câmara Municipal de Alvaiázere passou um homem de acção, um presidente dinâmico e de larga visão.

Mas a sua obra não ficou por aqui, é de mais larga projecção. No capítulo de electrificação rural, não tem paralelo no distrito de Leiria.

Até há pouco a electrificação rural no concelho de Alvaiázere era quase inexistente; hoje neste aspecto é um dos mais adiantados do nosso distrito.

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
1.ª publicação

No dia 7 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução pendente na sua Secretaria contra Júlio Tomaz, casado, comerciante, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte.

### Móvel

Um veículo de carga marca DODGE com a matrícula GD-17 19.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1964.

O Escrivão de Direito,  
(Emeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(Vassanta Porcoba Tambó)

Jornal «A Regeneração» N.º 1084  
de 1 de Fevereiro de 1964

Para o Dr. António José as populações rurais tinham tanto direito como as outras ao acesso, à comodidade e ao conforto. A electricidade tem uma função social!

Ao iniciar a sua obra, o Dr. António José viu no fluido eléctrico magnífico instrumento de progresso e de valorização económica e social. Daí o tornar-se conhecido nesta região por «O presidente eléctrico».

Ainda em 1 de Dezembro passado o vimos inaugurar festivamente a luz eléctrica nos lugares de Palheiros, Nechebra, Vendas de Maria, Tojeira, Venda Nova, Ferrarias, Porto de S. Simão e Casal Novo, tendo sido alvo das maiores manifestações de carinho e simpatia por parte dos habitantes da freguesia de Maças D. Maria, que o aclamavam delirantemente.

Oito dias depois, o Dr. António José já não pertencia ao número dos vivos, deixando uma obra credora da gratidão e admiração de todos e que há-de immortalizar o nome do seu realizador.

O Dr. António José desapareceu quando ainda muito havia a esperar da sua acção e do seu grande talento.

Quando há três anos assumiu a presidência da Câmara Municipal de Alvaiázere, fê-lo para servir somente a sua grande família constituída por todos os seus munícipes e o progresso e bem-estar destes mereceram-lhe sempre a melhor atenção.

Ditosos os concelhos que têm à frente dos seus destinos homens como o Dr. António José Pereira Silveira e Castro.

Os homens passam mas a obra fica, e só esta conta para além da vida.

## GRANADA

Drogaria — Perfumaria  
Brindes  
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido  
aos melhores preços.

## GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida  
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

## Arrenda-se

Casa de habitação

Num dos locais mais centrais da vila.

Informa esta Redacção.

Mais uma fábrica de montagem de automóveis foi inaugurada recentemente no País, em Azambuja. A essa inauguração dignou-se presidir o venerando Chefe do Estado, significando com a sua presença o grande interesse do Governo pelo desenvolvimento industrial que se vem

## As vezes...

### Futebol é "Carnaval"

«Mens sana in corpore sano»?

Em um recinto vedado  
Tem lugar esta função,  
Com ambiente agitado  
Por geral animação

Vinte e dois tipos aos «murros»  
Disputam uma borracha  
E alguns milhares aos urros.  
Que tristeza! — Que larachal

Desbaratando a energia  
Com valentias supernas...  
E o «Z» pedindo a porfia:  
O' «Chico» parte-lhe as pernas!...

Essa luta aguerrida,  
Com juizes, leis e tudo,  
Confirma-nos que a vida  
E' um verdadeiro Entrudo.

«A volta dos futebóis  
Grande exagero se nota;  
Pois se consagram heróis  
Pelo mérito da bota.

Mais um «chuto» as redes visa:  
Vai de novo a bola ao centro,  
E o povo exterioriza  
As paixões que lá tem dentro.

Segue a luta e, no entanto,  
Com berreiros infernais,  
Há uns que não querem tanto  
E outros que pedem mais.

Pouco a pouco a arte assoma  
Com cabriolas e «pêras»,  
Evocando a velha Roma  
Que lançava homens às feras...

De olhar envidraçado,  
Febri, sem poder conter-se,  
Com o pescoço esticado,  
Como a quererem morder-se!

Há ânimos exaltados,  
Algum nariz fica torto;  
Enfim! — Nada de cuidados!  
Levar também é desporto.

E ao terminar a função,  
Rouco de tanto gritar,  
Prenhe de satisfação  
Vai-se o «Z» chegando ao lar.

Mas, se ao «team» favorito  
Nem tudo correrá bem,  
Não raro se houve este grito:  
Oh pai, não bata na mãe!...

E, a um canto abandonada,  
Farta de tanto boléu,  
A bola pensa, coitada:  
Mas que mal faria eu!...

M. M. dos Santos

processando como uma consequência da política desenvolvida neste sentido pelo Poder Central.

Como, então, afirmou o Dr. Esteves da Fonseca, ilustre Subsecretário de Estado da Indústria, este acontecimento é muito importante porque é orientador de uma nova indústria nacional. Esperamos, portanto, que num futuro mais ou menos breve, sejam construídas no País todas as peças e feita a montagem respectiva.

No entanto, a política de desenvolvimento industrial que predomina na evolução da economia portuguesa não procura a competição ou a forma desordenada. Ela procura, sim, a colaboração e a coordenação de esforços produtivos que servem o interesse nacional e se integram na continuidade de acção que coloquem o trabalho em Portugal ao nível dos ouros países industriais.

Não se distingue, neste pensamento, para empreendimentos industriais, a nacionalidade das empresas que são recebidas com agrado, com interesse. E a economia nacional logo beneficia das regras fiscais aplicáveis aos capitais investidos e beneficia também a mão-de-obra nacional que se torna mais apta, mais conhecedora e especializada.

A nova fábrica inaugurada que garante trabalho a 300 portugueses, custou mais de 9.000 contos e assegura a montagem de 5.000 viaturas em cada ano. Ocupa uma área coberta de 13470 metros quadrados e é a maior fábrica de montagem de automóveis em Portugal, dispondo dos mais modernos equipamentos.

Seja-nos lícito recordar que todo este movimento industrial que se processa tem como elemento primordial a energia hidro-eléctrica, fruto da política governamental durante anos nos nossos rios que e os valorizou para fomentar o bem-estar das populações, criar novas riquezas e permitir um rumo novo à economia do País.

J. Estêvão Pinto

## Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros,  
15 r/c. Esquerdo — Lisboa — Benfica Telefone 700491.

Anunciai neste Jornal

As adubações de cobertura do trigo efectua-se normalmente em dois períodos: durante o «afilhamento» e o «emborrachamento».

Por vezes poderá ser suficiente a aplicação de adubo no primeiro período. No entanto, não se deve esperar que a seara apresente fortes sintomas de falta de azoto (amarelecimento característico) pois, quando a seara se apresente com esse aspecto poderá estar já grandemente afectada por aquela carência.

\*\*\*

A poda, é um dos mais importantes cuidados a ter com as árvores de fruto, devendo ser feita quando não há sinais de vida na árvore, ou seja, durante a época mais fria do ano.

Quando bem orientada, prolonga a longevidade das árvores e contribui para a regularidade do tamanho dos frutos, que se apresentam com um colorido mais intenso e aspecto mais agradável.

Não se espere, no entanto, que a poda substitua todos os outros cuidados que as árvores exigem, como a estrumação e adubações, cava, pulverizações, mondas de frutos, etc.

Os Organismos Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestam todos os esclarecimentos que os senhores fruticultores necessitem para o bom tratamento das árvores e consequente produção de boa fruta.

\*\*\*

A febre de malta é uma grave doença que além dos elevados prejuízos que causa nos efectivos caprinos, ainda ataca a espécie humana. Os pastores são as suas vítimas mais frequentes. Para se defenderem desta doença deverão lavar as mãos com água e sabão, e desinfectá-las em seguida, com um soluto de creolina, por exemplo, após as munições e o trabalho de parto.

\*\*\*

O frio e as correntes de ar são duas causas que muitas mortes provocam nos pintos, patinhos e peruzitos, principalmente durante as primeiras semanas de idade.

Portanto, durante o tempo frio e chuvoso, não os deixe sair para o exterior e proporcione-lhes, dentro dos alojamentos, uma temperatura adequada de acordo com a idade.

\*\*\*

Num bando de galinhas poedeiras há sempre algumas que põem pouco e outras que nunca chegam a pôr.

Identificar uma e outras, a fim de as eliminar para o consumo, deve constituir uma norma permanente em todo o aviário. Para o efeito utilize ninhos-armadilha, atribuindo um ninho para cada cinco aves.

## Nitrato de Cálcio e Nitrolusal de NITRATOS DE PORTUGAL,

S. A. R. L. são adubos sem igual, adubos das boas colheitas ou dos **quatro NNNN**, como a lavoura os conhece. Utilize-os e veja a diferença para melhor.



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Lisboa que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Novo estabelecimento para servir melhor

*A. Ferreira Leitão*

Ferragens—Materiais de Construção (tudo para Construção Civil)—Ferramentas—Material sanitário—Mosaicos e Azulejos

Preços acessíveis

Agência da B P Gás e das Tintas ATLANTIC

Rua Dr. José Martinho Simões Figueiró dos Vinhos  
Telefone 83 (P. F.)

*Tipografia Figueiroense*

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
1.ª publicação

No dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Hermínia da Silva, viúva, da Fonte da Côte, move ao executado Albino dos Santos, viúvo, proprietário, do lugar dos Corticinhos ambos da freguesia de Campelo, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédios

1.º

Prédio urbano de habitação, sito no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 956. Vai à primeira praça pelo valor de 2.640\$00.

2.º

Prédio urbano de habitação, sito no mesmo lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 967. Vai à primeira praça pelo valor de 216\$00.

3.º

Prédio rústico de sementeira de rega, sito no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.140-1/2. Vai à primeira praça pelo valor de 2.709\$30.

4.º

Prédio misto que se compõe de casas, quintal e oliveiras, no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.139-1/3. Vai à primeira praça pelo valor de 15\$30.

5.º

Prédio rústico a mato e pinheiros, sito no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.140 1/2. Vai à primeira praça pelo valor de 2.709\$30.

6.º

Prédio rústico a mato e pinheiros, no sítio dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.137. Vai à primeira praça pelo valor de 2.105\$40.

O Escrivão de Direito,  
(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz,

(Vassanta Parobo Tambo)

O Jornal «A Regeneração» N.º 1084 de 1 de Fevereiro de 1963

*Luís Frias Fernandes*

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 68

*Figueiró dos Vinhos*

RECAUCHUTAGEM

“LABOR”

*Corteia, Sousa & Crisóstomo, L.da*

Pontão-Avelar

Teletone 38 (Avelar)

Recauchutagem

Rechapagem

Vulcanização

Assist. Técnica

PNEUS NOVOS  
de todas as marcas

PNEUS USADOS  
de todas as medidas

LABOR

UM NOME QUE É GARANTIA DUMA RECAUCHUTAGEM MELHOR

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados  
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

FRANCO Cabeleireiro

A arte ao serviço da beleza feminina

Marcações pelo Telet. 29 (P. F)

PONTÃO—AVELAR

Anuncie, se quer vender

## Ilustre representação pede, em Lisboa, a conclusão da estrada Espinhal - Castanheira de Pera

Numerosa deputação da qual faziam parte os governadores Civis de Coimbra e Leiria; os presidentes das Câmaras de Coimbra, Figueira da Foz, Pedrógão Grande, Penela e Castanheira de Pera; e muitas outras individualidades, tais como os profs. Drs. Bissaya Barreto, Eduardo Correia e José Bacalhau; o brigadeiro Sá Viana Rebelo; os deputados: Ulisses Cortês, Santos Bessa, Pinto Carneiro e Mário Galo; párocos, provedores de Misericórdias e dirigentes corporativos; avistou-se no passado dia 29, com o Eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, a quem pediu a construção urgente do troço de 10 Kms. da E. N. n.º 347 que ligará as vilas de Espinhal e Castanheira de Pera, atravessando a quase totalidade da freguesia de Campelo, do nosso concelho.

Foi lida uma concisa e circunstanciada Exposição, prometendo o Ministro ir estudar o assunto com o maior empenho, com vista à satisfação dos anseios das populações interessadas.

A obra está orçada em quinze mil contos, mas, e apesar da conjuntura que atravessamos, foram de esperança a de fé as palavras do Eng. Arantes e Oliveira.

Embora satisfeito em levar aos seus leitores a notícia que aí fica, não pode o nosso Jornal, que tanto tem pugnado por aquela realização, deixar de estranhar a ausência de qualquer entidade representativa do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Não interessará o grandioso melhoramento ao município de que esta vila é cabeça?

Já ouvimos que não, porque a a sua realização desviaria trânsito desta sede.

Discordamos em absoluto com tal conceito, embora tenhamos em alto apreço as ideias alheias, e explicamos por quê:

Repugna nos, primeiro que tudo, discordar de qualquer coisa que signifique progresso e, logo, melhoria das condições de vida da grei;

Somos de opinião que, ao falar-se de Figueiró dos Vinhos não podemos limitar o nosso pensamento à vila-sede; antes temos o dever de alargá-lo à totalidade da sua área geográfica e todos sabemos que a freguesia de Campelo, riquíssima florestalmente e com boas possibilidades agrícolas, caminha ainda na rectaguarda do progresso económico e social.

Refere-se-lhe particularmente o número 2) — da Exposição, quando afirma

«Melhoria da rede de comunicações de um conjunto de povoações da serra que atravessará, entre as quais se contam Fontão, Vilas de Pedro, Molhas, Searas, Singrel, Fontão Fundeiro, Campelo, Alge, Trespostos, Peralcovo Eiras, Pé de Janeiro...»

Será legítimo duvidar que a abertura daquela rodovia abrirá novos horizontes a esta paróquia, modificando radicalmente a sua fisionomia económica, social e humana, mercê do acesso fácil a mercados e paralela libertação do especulador de ocasião?

Se a prevista electrificação ali chegar em 1966 não poderemos mesmo antever a industrializa-

ção duma região que tem, para transformação, boa matéria prima?

O próprio Turismo, letra morta no concelho, não sairá também incrementado? Não deparará com outras perspectivas a riqueza piscícola da ribeira de Alge, as célebres trutas?

E de todo este desenvolvimento potencial quem, senão o concelho, há-de beneficiar?

Quem, senão os cofres municipais, há de arrecadar os consequentes Impostos?

E' preciso eucarar o futuro com realismo e semear para as gerações vindouras recolherem. Hoje um acanhado regionalismo não basta; quer-se a expansão à escala nacional.

São do passado os turbulentos dias em que uma estrada pública tinha de respeitar, no seu traçado, a valorização exclusiva do território dos influentes que davam os votos ao deputado que a pedia, como refere Júlio Dinis.

Os tempos mudaram... e as ideias também.

Terminamos, que já castigámos demasiado a paciência do leitor, mas, sinceramente de boafé, ainda havemos de fazer votos para que a Estrada se faça, a curto prazo, como o quer o ilustre ministro das Obras Públicas; como o anseiam centenas de pessoas cujo olhar sedento de de melhores dias se despedaça constantemente contra a muralha alterosa da serra...

Rasguem-se os horizontes do progresso à população rural da Nação e teremos um Portugal melhor.

## Romarias Tradicionais

### A S. Sebastião

Com o brilhantismo do costume, realizou-se no passado dia 26 de Janeiro a tradicional festa religiosa em honra do Mártir S. Sebastião que se venera na sua capelinha desta vila.

Os festejos, precedidos de pregação, constaram de missa solene, sermão e procissão, registando-se grande concorrência de público até à noite, no recinto da Capela.

### A Nossa Senhora dos Remédios

Também amanhã se vai realizar a festa em honra de Nossa Senhora dos Remédios, na sua ermida dos subtúbios da vila.

Será entronada uma nova Imagem e os devotos terão ocasião de apreciar os notáveis melhoramentos levados a efeito pela Comissão de Festas, e entre os quais destacamos a electrificação do recinto e o muro quebra ventos.

E', pois, de esperar larga afluência de fiéis.

### «Carpetes» — Tapetes — Passadeiras

Das melhores qualidades — aos melhores preços.

Consulte a Fábrica de Tapetes da Lousã — Tel. 99263 — Lousã.

## Casa da Comarca

São os seguintes os corpos gerentes da C. C. F. V. recentemente eleitos:

### Assembleia Geral

Presidente — Dr. Herlander Alves Machado, (Castanheira); Vice-Presidente — Dr. Jorge Godinho Ferreira, (Fig. dos Vinhos); 1.º Secretário — Antero Henriques de Carvalho, (Castanheira); 2.º Secretário — José Antunes Júnior, (Castanheira); 1.º Vogal — Carlos Rodrigues Antunes, (Fig. dos Vinhos); 2.º Vogal — Porfírio Lourenço Alves, (Castanheira).

### Direcção

Presidente — Ramiro Simões Coutinho, (Castanheira); Vice-Presidente — Álvaro Francisco dos Reis, (Fig. dos Vinhos); Tesoureiro — Jorge Fernandes Baeta, (Castanheira); 1.º Secretário — Marcolino A. Lourenço, (Fig. dos Vinhos); 2.º Secretário — António Elias, (Castanheira); 1.º Vogal — Álvaro Santos, (Fig. dos Vinhos); 2.º Vogal — Casimiro Francisco Lourenço, (Fig. dos Vinhos); 1.º Vogal Suplente — Franklin Costa, (Castanheira); 2.º Vogal Suplente — Franklin Henriques Ramos, (Castanheira).

### Conselho Fiscal

Presidente — José Francisco Alves (Castanheira); Secretário — Domingos Albino Machado, (Castanheira); Relator — Pedro João Pereira Coutinho (Pedrógão); Suplente — Américo Diniz Barata, (Castanheira).

### Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos — Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; Campelo — Álvaro Francisco dos Reis; Aguda e Arega — Joaquim Simões Godinho; Castanheira de Pera — José Antunes Júnior; Pedrógão Grande — Albano Tomaz dos Anjos; Coentral — Américo Diniz Barata; Vila Facaia — Abílio Lopes Branco.

### Delegados à Federação

Efectivo — Miguel Bastos Lopes; Suplente — Eugénio Manuel Machado Fernandes.

## Vão desaparecendo as Calçadas — sepulcro

Novamente registamos com enorme satisfação que se está promovendo a reparação daquelas inestéticas calçadas que apresentavam uma acentuada lomba que as assemelhava a uma comprida vala de sepultamento.

Ainda bem; e que com igual prontidão seja removida a terra e as pedras inúteis são os nossos votos.

## Visitaram a Redacção

— O sr. Manuel Henriques Eiras, de Vila Facaia que renovou a sua assinatura;

— O sr. Augusto de Sousa Medeiros, de Fonte (Chão de Couce), que pagou a assinatura do sr. Augusto Freire, residente no Lobito;

— O sr. António Luis Coelho que actualizou a assinatura de seu irmão, sr. Manuel Luis Coelho.

Os nossos agradecimentos.

## Não há rapazes maus?

Continuação da primeira página

lém receber os santos ensinamentos; foram eles próprios dando-lhe o exemplo. E quão carecida de bons exemplos anda a nossa juventude!

Muita vez se ouve: *faz isto, procede assim*, mas isso não passa de letra morta; falta-lhe o exemplo vivido, porque o carácter moço precisa de imitar, e, naturalmente buscará o exemplo algures...

Mas prossigamos a meditação evangélica:

*O Filho perdeu se da sua vista e logo os pais partem inquietos em sua busca, não descansando sem conhecerem o Seu paradeiro...*

Fará assim a maior parte das famílias de hoje?

Quantas vezes pai e mãe se divertem despreocupadamente longe do lar, ou descansam confortavelmente, sem pensarem sequer onde pára o filho que, àquela hora tardia ainda não entrou em casa! O menino pratica o horário que lhe apraz; a ninguém dá satisfações e também ninguém lhas pede...

Vai para a «tarra» com os amigos (?), vai embriagar-se, viciar-se, perverter-se, desgraçar-se, arriscar a honra da pró-

pria família inditerente.

E já ninguém tem legitimamente que admirar-se quando aparece uma motorizada furta-da e abandonada, um veículo apedrejado, uma perturbação de ordem pública, a desoras, que, não raramente, indivíduos com fins incontessados encorajam e hábilmente exploram, à custa duma «irreverente» mocidade, de vida e alma vazias de sentido.

E também já não é para admirar que alguns papás consentam que as suas despesas e garrafeira abastecem «pândegas» e «borracheiras», onde, sob a acção do álcool, se concertam, tantas vezes, vergonhosas acções...

Chamam a isto «reflexos de personalidade» e tudo vai bem...

Triste panorama! E culpa de quem?

Dos prevaricadores... das autoridades que não fiscalizam... dos educadores que não moralizam?

De todos, por certo, mas acima de tudo, da Família, que não cumpre o seu dever, que não guarda o sagrado tesouro que Deus lhe deu — os filhos.

«A mãe repreendeu-O e o Menino desceu com eles para Nazaré e estava à obediência de ambos», diz o Evangelista... e nós perguntamos:

— Quantos pais e mães repreendem hoje os filhos, a partir do dia em que eles começam a rapar o bigode?

— E quantos desses «recém-homens» respeitam e obedecem aos seus progenitores?

Poucos talvez... mas são desculpados desta maneira:

— Deixá-lo, já é um homenzinho; não quer ficar atrás dos companheiros; é rapaz não lhe fica mal...

E eles abusam, claro, e, sedentos de liberdade e beneficiando tantas vezes da cumplicidade materna, vão crescendo, não em *sabedoria graça*, mas em irracionalidade, braviamente como as silvas cujos movimentos ninguém tolhe.

A breve trecho, se eventualmente resolvem «puxar-lhe a gaita» um nadinha o pai ou a mãe sujeitam-se a ser «ultraçados» ou «agredidos» pelo «anjinho revoltado»!

Não há rapazes maus?

Em teoria não, mas — triste é verificá-lo — há muitos jovens que trilham um caminho demasiado escorregadio e outros caíram mesmo ao atoleiro, chafurdando já na delinquência e só uma profunda acção familiar os poderá regenerar.

Que se capacitem disto todas as famílias, particularmente as famílias honestas; a todas exortamos nestas despreziosas considerações a cumprirmos os seus deveres em matéria educativa, mormente no capítulo disciplinar.

A Pátria precisa duma Juventude alegre, feliz e descontraída; mas pode, sucumbir a uma horda de irresponsáveis, de jovens sem convicções, numa palavra, de criminosos!

## Para rir? Não.

## Para chorar...

Há casos em que o semi-analfabetismo causa maiores embaraços e prejuízos do que a ignorância total. E' o que se pretende demonstrar com a anedota que vai contar-se e qualquer de nós não teria pejo de acreditar como caso verídico.

Um aldeão português, honrado mas muito fraco em leitura, documentou-se para poder, como emigrante, sair de Portugal para o Brasil.

O meio de transporte por ele preferido foi o avião.

No dia e hora da partida, o nosso homem entrou na gare do aeroporto onde se já se encontrava estacionado o avião em que devia fazer a viagem e lhe fora indicado por um funcionário ali em serviço.

O passageiro dirigiu-se para o seu avião, mas, quando chegou, viu pintada em letras grandes, no aparelho, a palavra: PANAIR que ele leu: PA NA IR.

Julgando que era um aviso para não ir, não embarcou.

— Então, o senhor não embarcou no avião que partiu agora para o Brasil? — pergunta-lhe o funcionário.

— Não, meu senhor, porque ele tinha lá um aviso PA NA IR.

— O' homenzinho, isso não era um aviso mas o nome da carreira aérea que se lê: PANE'R.

O aldeão chorou e a sua viagem teve de ser adiada.

José Rodrigues Dias

Nota — Declaro que a anedota não é da minha autoria.